

LANÇAMENTO DO LIVRO  
**DA ABOLIÇÃO À REPÚBLICA**  
(A literatura conta a história)\*

**Ir. Elvo Clemente**

Novamente estamos em Cachoeira do Sul, a convite do Museu Municipal, graças à amabilidade da dinâmica diretora, Profa. Lya Wilhelm. Estamos aqui, professores da PUCRS, cumprindo um gesto de lançamento de livro em homenagem à nobre estirpe republicana cujos rebentos lideram esta sociedade.

Muito nos honram o convite e o carinho desta recepção, bem como a presença do Sr. Prefeito Acido Witeck, e outras autoridades da nobre Princesa do Jacuí.

Lançar o livro **DA ABOLIÇÃO À REPÚBLICA** nestas plagas tem um sentido profundo de solidariedade, de amor à gente, de amor profundo da cultura que nasce da leitura dos textos em que tantos escritores deixaram o eco de sua vida, a expressão de afeto à nossa terra e à nossa gente.

A história e a literatura vivem um namoro secular. Desde os primevos dias da escrita, a tradição oral fecundou a pena e os caracteres impressos geraram beleza no registro dos fatos. A Literatura e a História caminham de mãos dadas na estrada da cultura e da valorização dos povos.

O significado do livro "**DA ABOLIÇÃO À REPÚBLICA**" pode ser expresso como um ato de amor entre o escritor e o historiador.

A História se fixa com a lupa sobre os escritos para deles extrair algo de documentação das eras pregressas. A Literatura nas asas da fantasia e no ímpeto da intuição cria o texto, após a triagem feita entre o real e o imaginário. Nesse momento genesíaco, a ficção se torna realidade e a realidade se imortaliza na exaltação fantasiosa.

---

\*Pronunciamento do Pró-reitor de Extensão da PUCRS, por ocasião do lançamento da obra *Da Abolição a República: a literatura conta a história*, em Cachoeira do Sul (RS), no dia 7 de julho de 1989, encerrando o Seminário Estadual de História e Literatura — "A República brasileira — sua história e realidade ficcional", promovido pelo Museu Municipal, com a colaboração da 24ª DE/SEC e Instituto Estadual do Livro.

Suetônio, historiador romano, é menos lembrado que Virgílio. O primeiro escreveu uma história de Roma, enriquecida de lendas e de fatos prodigiosos; o segundo immortalizou os fastos de Enéias, de Rômulo, da Urbs universal, no poema que atravessa os séculos mantendo a sua jovialidade, de dois milênios...

Que é mais lembrado hoje, o livro das DÉCADAS DA ÁSIA ou OS LUSÁDAS? Camões soube dar aos fatos sobre descobrimentos portugueses de 500 anos atrás, o toque de imortalidade que só a arte pode dar na fragilidade da poesia.

Os poemas de Castro Alves falam mais forte ao nosso coração do que as páginas de Rocha Pombo sobre a Escravidão e a esperada abolição. Os versos de Lobo da Costa contra a tirania do governo imperial denunciaram mais discreta e veementemente que os pronunciamentos da crise militar de 1870.

O Poema sujo, de Ferreira Gular é a mais forte denúncia sobre a miséria e o aviltamento de um povo do que uma biblioteca de ensaios contestatórios...

A coordenadora desta obra, Profa. Maria Eunice Moreira, nobre filha desta terra, e sua laboriosa e infatigável equipe, trabalharam inspiradas na sina da Literatura. Pois sabiam e sabem que a imortalidade está na efemeridade de um verso ou no anseio de uma metáfora de um texto ficcional.

O livro está nas mãos do povo, está nas mãos dos mestres, está nas mãos da infância e juventude de nossas escolas, a forja incontestada que formará as novas gerações.

Vêem-me à lembrança os versos heróicos de Castro Alves, no poema "O Livro e a América", que se encontra em *Espumas flutuantes*, ricas de sentimento e de exaltação lírica:

Filhos do século das luzes!  
Filhos da Grande nação!  
Quando ante Deus vos mostrardes,  
Tereis um livro na mão:  
O livro — esse audaz guerreiro  
Que conquista o mundo inteiro  
Sem nunca ter Waterloo...  
Eólo de pensamentos,  
Que abra a gruta dos ventos  
Donde a Igualdade voou!...

Por uma fatalidade  
Dessas que descem de além,  
O séc'lo que viu Colombo,  
Viú Guttenberg também.  
Quando no tosco estaleiro  
Da Alemanha o velho obreiro  
A ave da imprensa gerou...  
O Genovês salta os mares...  
Busca um ninho entre os palmares  
E a patria da imprensa achou...

Por isso na impaciência  
Desta sede de saber,  
Como as aves do deserto —  
As almas buscam beber...  
Oh! Bendito o que semeia  
Livros... livros à mão cheia...  
E manda o povo pensar!  
O livro caindo n'alma  
É germe — que faz a palma,  
É chuva — que faz o mar.

DA ABOLIÇÃO À REPÚBLICA cumpre o mandamento do vate do dos escravos, tornou-se livro, tornou-se pão aos famintos de cultura, tornou-se manancial de preciosas lições e substanciaosas informações sobre a História da Pátria Brasileira, dos momentos significativos que precederam e sucederam aos anos de 1888 e 1889.

Deixai, prezados amigos, que vos diga algo de mais objetivo sobre esta obra de arte e de pedagogia: O Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS, sob a sábia e eficiente coordenação de Regina Zilberman, realizou substancial pesquisa literária respigando nas letras brasileiras, em prosa e verso, o que foi escrito de mais significativo sobre os temas: Abolição e República. O sentimento abolicionista, ingênito no povo brasileiro através do Cristianismo, não deveria suportar por mais tempo a nódoa da escravidão. A idéia republicana fora semeada pelos inconfidentes, que a colheram dos próceres do Iluminismo e da Revolução Francesa. O trabalho denodado de Maria Eunice Moreira e da fiel equipe de colaboradores conseguiu organizar a antologia inédita dos textos referentes à Abolição e à República.

Com isso, está-se fazendo um tipo diferente de História. É a ficção que relata os fatos reais, vividos pelo povo brasileiro no século XIX.

Os textos escolhidos nesta imensa seara de Booz por estas novas Rutes formam um mosaico precioso e delicado de filigranas literárias e de lances cheios de humanismo.

Poetas e prosadores se revezam no suceder das páginas, que iniciam com o pronunciamento de Rui Barbosa, saltam para Cassiano Ricardo e Adonias Filho, para mergulharem novamente em meados de 1800 com Bernardo Guimarães e outros, chegando perto de nós com João Alphonsus e tantos outros...

Não há seqüência cronológica dos autores: há um fio condutor que é a temática: a Abolição ou a República.

A antologia estabelece nova modalidade de estudar história pela literatura. Com um arranque de idealismo vai-se do sonho à realidade...

Costumamos, algumas vezes, se não quase sempre, ir do concreto ou da realidade para algo de fantasia.

Nos textos publicados domina a ficção, que penetra profundamente pela intuição no âmago do fato para dele extrair algo de beleza, algo de força humana e desvendar-lhe algumas facetas do mistério — o homem e os seus atos.

Ao encerrar estas frias metáforas ou tímidos jogos de retórica, agradeço o gesto caloroso dos vossos corações que tanto sabem amar o livro, tanto sabem buscar a cultura nos refolhos de um conto ou nas ânsias incontidas de um poema.

Viva para sempre a brava gente de Cachoeira do Sul, que realiza esta manifestação de amor e apreço ao livro, caminho da redenção nacional, abolindo toda a escravidão na república das letras que humanizam cada vez mais os homens...